



Universidade Federal do Oeste do Pará  
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas  
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós graduação e Inovação  
Tecnológica



Emitido em 17/04/2024 às 09:52

## Projeto de Pesquisa

Dados do Projeto Pesquisa	
<b>Código:</b>	PVCE93-2020
<b>Título do Projeto:</b>	PROJETO HISTÓRIA DO PORTUGUÊS AMAZÔNICO: UM ESTUDO DA MUDANÇA LINGÜÍSTICA EM CONTEXTOS E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS DE COMUNIDADES DAS REGIÕES DO MÉDIO E BAIXO AMAZONAS
<b>Tipo do Projeto:</b>	INTERNO (3ª Renovação)
<b>Natureza do Projeto:</b>	Projeto de Pesquisa
<b>Tipo de Pesquisa:</b>	Pesquisa Básica
<b>Situação do Projeto:</b>	RENOVADO
<b>Unidade de Lotação do Coordenador:</b>	INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (11.01.07)
<b>Unidade de Execução:</b>	INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (11.01.07)
<b>Centro:</b>	INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (11.01.07)
<b>Palavra-Chave:</b>	História do português amazônico; Mudança Linguística; Socioculturais ;
<b>E-mail:</b>	heliudlmm@yahoo.com.br
<b>Edital:</b>	Edital 01/2023 PROPPIT COTAS AC SEDE
<b>Cota:</b>	PIBIC AC SEDE 2023 (01/09/2023 a 31/08/2024)
<b>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</b>	
4	Educação de Qualidade
<b>Área de Conhecimento, Grupo e Linha de Pesquisa</b>	
<b>Área de Conhecimento:</b>	Teoria e Análise Linguística
<b>Grupo de Pesquisa:</b>	Grupo de Estudos Linguísticos Texto, Discurso e Ensino
<b>Linha de Pesquisa:</b>	Leitura e formação docente; Estudos de referênciação, cognição e contextos culturais; Estudos do texto e do discurso, gêneros textuais, sociocognição e cultura;
<b>Comitê de Ética</b>	
<b>Nº do Protocolo:</b>	Não possui protocolo de pesquisa em Comitê de Ética.
<b>Resumo</b>	
<p>Este projeto tem por objetivo estudar a história do português amazônico, especificamente nas regiões do Baixo e Médio Amazonas Paraense, objetivando-se a coleta, registro e armazenamento de dados relativos ao uso do português nessas comunidades, assim como a análise, em diferentes gêneros textuais, de elementos de âmbito morfológico, lexical, sintático e textual-discursivo, que revelam determinados estágios referentes ao uso da língua portuguesa. As bases teóricas que embasam esta pesquisa estão ancoradas em Castilho (1998, 2003), Faraco (1998), Mattos e Silva (2008), Teyssier (1997), os quais, sob diferentes fundamentos teóricos, tratam das transformações ou mudanças pelas quais uma determinada língua passa no decurso de diferentes processos históricos.</p>	
<b>Introdução/Justificativa</b> <b>(incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da UFOPA em geral)</b>	
<p>Segundo Mattos e Silva (2008) as mudanças ou transformações no uso da língua são resultantes de processos linguísticos, sociais e culturais complexos, graduais e constantes, considerando-se as várias influências a que estão sujeitas as comunidades falantes, em sua relação com comunidades ou grupos externos, pelos quais são influenciados no decurso do próprio processo histórico, embora tais falantes não se deem conta dessas mudanças. De acordo com Faraco (1998), as mudanças numa determinada língua são regulares, constantes e multidirecionais. Nesse sentido, segundo o autor, tais mudanças não são fortuitas, nem se dão de maneira desordenada ou aleatória. Assim, segundo ele, desencadeada a mudança, há regularidade e generalidade no processo, afetando de modo constante e sistemático o mesmo elemento, dadas as condições em que isso acontece e considerando suas ocorrências recursivas. Logo, para Faraco (1998, p.31):</p> <p>A regularidade observada na mudança linguística nos permite estabelecer correspondências sistemáticas entre duas ou mais línguas ou entre dois ou mais estágios da mesma língua, tornando assim possível a reconstituição da história. Foram justamente essas correspondências sistemáticas que forneceram a base inicial para a constituição da reflexão histórica em linguística. Foi a partir da percepção da sistematicidade de correspondências entre línguas diferentes que se chegou, no início do século XIX, ao chamado método comparativo [...] com o qual foi possível revelar cientificamente o efetivo parentesco entre línguas, reuni-las em grupos (metaforicamente chamados de famílias) e reconstituir aspectos de seus ancestrais comuns.</p> <p>As considerações do autor são relevantes porque dão destaque aos processos múltiplos e diferenciados referentes ao uso da língua em seus diferentes estágios e em seus subsistemas, requerendo-se análises muito mais profundas quanto ao modo como tais processos se realizam historicamente. Dado esse pressuposto, o pesquisador deve estar investido de um conhecimento não somente linguístico, mas também de um conhecimento referente aos fatores sociais, culturais e pragmáticos envolvidos nessas transformações. Cabe, então, ao pesquisador ter ciência da natureza dos contextos em que a língua atua, a partir do que é possível fazer-se generalizações coerentes e plausíveis, requerendo-se, por outro lado, uma postura crítico-interventiva relacionada às condições nas quais determinadas transformações acontecem.</p> <p>Ainda segundo Faraco, as transformações nos vários dialetos do português do Brasil implicam especificidades sócio-históricas pertinentes aos grupos falantes, tendo em conta, aí, as diversas correntes migratórias em mobilização em determinados espaços geográficos. Nesse sentido, Faraco (1998, p. 18-19) explicita:</p> <p>Cada variedade é resultado das peculiaridades das experiências históricas e socioculturais do grupo que a usa: como ele se constituiu, como é sua posição na estrutura socioeconômica, como ele organiza socialmente, quais seus valores e visão de mundo, quais suas possibilidades de acesso à escola, aos meios de informação, e assim por diante. [...] Num país como o Brasil, por exemplo, um grupo de pescadores do litoral tem uma história e uma experiência muito diferentes daquelas vividas por um grupo de vaqueiros do sertão. Assim também, um grupo que vive no campo tem história e experiências muito diversas dos grupos que vivem nas grandes cidades. No contexto das cidades, os grupos socioeconômicos mais privilegiados se diferenciam, em história e experiências, dos grupos menos privilegiados. O mesmo se pode dizer de comunidades afastadas no tempo, como os brasileiros do início do século XVII e os brasileiros dos fins do século XX. Dessa diferenciação decorre o fato de cada um destes grupos falar diferentemente. O português é, assim, falado diferentemente por falantes de Salvador e por falantes de Porto Alegre. Em Salvador ou Porto Alegre, falantes de classe socioeconômica alta falam diferente de falantes de classe socioeconômica alta falam diferente de falantes de classe econômica baixa.</p>	

Os falantes falam diferentemente em situações formais (num discurso, por exemplo). As falas rurais diferem das urbanas. Falantes do século XIII falavam diferentemente de nós. E os exemplos se sucedem, revelando uma complexa rede de correlações entre variedades linguísticas e fatores sociais, culturais, geográficos, estilísticos e temporais.

É importante ressaltar, no âmbito deste projeto, as características sociais, culturais e interacionais em curso nas comunidades falantes do interior da Amazônia, especificamente as comunidades que habitam a região do Oeste do Pará. Em cada uma dessas comunidades tem-se peculiaridades próprias, formas por meio das quais as interações acontecem, que, indubitavelmente, estão ligadas aos ecossistemas sociais, ou seja, formas de construção linguística que revelam as condições socioideológicas em que dados discursos se realizam, corroborando, desse modo, maneiras de se pensar e intervir na realidade. Como essas construções linguísticas são históricas, concluo que estas não são iminentes dos contextos em que circulam, mas são fruto das transformações ocorrentes na língua, logo, uma determinada construção não tem uma autonomia ou uma origem no próprio contexto em que ocorre; desse modo são tributárias ou resultantes de mudanças de diferentes naturezas, com a intervenção, nesses mesmos contextos, de construções advindas dos mais variados loci sociais. Nesse sentido, comunidades falantes se apropriam de construções já mobilizadas em outros contextos históricos, mas não propriamente com o mesmo sentido em que eram usadas anteriormente. Logo, passam a ser ressignificadas quando colocadas em uso nos contextos em que chegam, adquirindo, aí, nuances específicas. Vale ressaltar, que uma mesma unidade sintática ou textual-discursiva não possui um único valor, o que respalda a concepção da multidirecionalidade referente ao conteúdo semântico de uma forma ou construção linguística, já que esta adquire, em um ou em vários contextos de uso, as mais diversas propriedades semântico-discursivas, coadunando-se com propósitos interacionais das comunidades falantes.

De acordo com Labov (1972, 1965, p. 268), os principais problemas relativos à mudança linguística implicam as seguintes questões:

- (i) há uma direção geral para a mudança linguística?
- (ii) quais são as restrições universais que atuam na mudança?
- (iii) quais são as causas para a contínua origem das novas mudanças?
- (iv) por quais mecanismos atuam as mudanças?
- (v) há uma função adaptiva para a mudança?

As questões, acima colocadas por Labov, constituem-se como centrais para uma teoria da mudança linguística porque levam-nos a pensar as condições por meio das quais tal mudança se realiza, implicando fatores tanto linguísticos quanto sociais e culturais que promovem um conjunto de transformações quando do uso da língua em seus mais diferentes dialetos. Logo, essas transformações não se dão ao acaso nem implicam uma consciência metalinguística em nível dos diversos subsistemas da língua. Assim, é possível interpretar a mudança como resultante da própria natureza do sistema. Por outro lado, o sistema não atua desgarrado de suas condições socioculturais e ideológicas.

Ainda segundo Labov (1972, 1965, p. 285-287) as mudanças atuam, no caso dos itens abaixo relacionados, em nível superior à consciência:

- (i) se o grupo no qual a mudança se origina é de status alto na comunidade, estigmatiza as formas que mudam pelo controle de várias instituições;
- (ii) essa estigmatização, iniciada acima do nível de consciência, apresenta correções esporádicas e irregulares em relação ao modelo de prestígio, que é agora o modelo que os falantes se ouvem usando no audiomonitoramento da fala. A variável apresenta estratificação estilística e social regular;
- (iii) se o modelo de prestígio não corresponde à forma como falam outros grupos, esses grupos apresentarão um segundo tipo de hipercorreção: mudando na sua fala cuidada a forma censurada pelo grupo de prestígio. Pode-se chamar esse estágio de hipercorreção acima do nível de consciência;
- (iv) sob extrema estigmatização, a forma pode tornar-se objeto de comentários sociais e eventualmente pode desaparecer. Neste caso já é um estereótipo, que se distancia das formas realmente usadas na comunidade;
- (v) se a mudança se origina no grupo de alto status, torna-se modelo para todos os membros da comunidade, sobretudo na fala cuidada na proporção do contato entre os que usam modelo prestigiado e terá menos efeito na fala casual.

As postulações de Labov estão ancoradas numa perspectiva mais ampla do que relativa aos fatores de ordem social e diastrática em que se observa, predominantemente, relações de hierarquização e poder existente entre grupos falantes majoritários, hegemônicos e controladores da circulação e imposição referentes a certas formas ou construções no que diz respeito ao uso da língua, o que implica juízos de valor, correção no âmbito gramatical e status superior concedido a determinadas variedades da língua, com efeitos de desprestígio em relação a outras variedades ou dialetos. Dessa forma, é possível também observar o controle de determinados grupos do que é considerado de prestígio, culto e esteticamente valorado. Essa postura implica em restrições no que diz respeito a circulação da língua vernácula em suas variedades.

## Objetivos

### OBJETIVOS

#### GERAL:

Estudar as práticas referentes ao uso da língua em comunidades do Baixo e Médio Amazonas numa perspectiva sócio-histórica.

#### ESPECÍFICOS:

- (i) coletar gêneros orais narrativos nos quais se possam detectar mudanças referentes ao uso do português falado;
- (ii) coletar gêneros escritos dos séculos XVIII, XIX e XX em que se possam verificar mudanças relativas ao uso do português;
- (iii) construir um banco de dados tanto de gêneros orais quanto de gêneros escritos referentes ao uso do português em comunidades do interior da Amazônia;
- (iv) analisar, do ponto de vista sintático e textual-discursivo, mudanças ocorrentes quanto ao uso do português falado e escrito;
- (v) contribuir para a história do português amazônico, considerando as mudanças ocorridas no uso da língua nos séculos XVIII, XIX e XX.

## Metodologia

A metodologia, inicialmente proposta para este projeto, consta de contatos com as comunidades interioranas mais próximas da zona urbana de Santarém, algumas destas da denominada Região de Planalto, algumas da Região do Eixo Forte e outras da Região de Rios, cujo contato seja mais viável em termos de acesso. Esse contato deverá ser feito tanto por mim, Coordenador do Projeto, quanto por alunos da graduação e pós-graduação, assim como por remanescentes do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), que já possuem, nesse último caso, o título de mestre.

Os participantes do projeto deverão fazer visitas às comunidades nas quais devem realizar a coleta de dados, com encontros mais descontraídos e espontâneos, de forma a favorecer uma interação mais efetiva com os moradores dessas comunidades. Os contatos iniciais deverão ser realizados mensalmente e os instrumentos para tais interações devem ser: história de vida; história da comunidade; causos; conversas espontâneas; rodas de conversa; palestras; pequenos debates, nos quais os comunitários possam ter a liberdade de expor suas ideias. Os espaços escolares podem ser constituir em loci para realização dessas interações iniciais.

Feita articulação com as comunidades, estabeleceremos, conjuntamente, um calendário de visitas. Essas visitas terão como motivação informações de que necessitam os comunitários em termos de seus direitos e benefícios sociais, as quais deverão ser fornecidas, mesmo que preliminarmente, pelos participantes do Projeto. As comunidades a serem visitadas já devem ser conhecidas desses participantes, sendo que alguns já devem morar nelas, o que facilita a coleta de informações e dados necessários ao andamento do Projeto.

As interações por meio de conversas, narrativas e relatos devem ser bastante espontâneas, já que os comunitários devem se colocar como locutores de suas próprias falas, facilitando a própria coleta, considerando que deve haver um retorno, em termos de benefício, para as comunidades envolvidas.

É importante ressaltar a relevância das interações supracitadas e o contributo desses encontros para a vida dos habitantes desses locais. Por outro lado, deverão ser realizadas reuniões quinzenais com os acadêmicos participantes do Projeto, informando-lhes sobre sua performance nas comunidades em que irão realizar a coleta de dados, assim como, fornecendo-lhes informações teóricas sobre pesquisa histórica, mudança e variação linguística.

O Projeto tem, inicialmente, a duração de dois (02) anos, devendo ser renovado após o primeiro ano de sua realização, com a produção de um relatório parcial sobre as atividades desenvolvidas nesse primeiro período. Os dois (02) anos constituem então somente a primeira etapa do Projeto em execução, tendo, portanto, uma extensão longitudinal.

Os participantes do Projeto, como já mencionado, farão a coleta de dados por meio de narrativas orais populares; história da comunidade; causos; história de vida; relatos de experiência; em que consigam recolher amostras de fala oral nos gêneros mencionados, nas quais se possa detectar a presença de mudanças nos usos da língua falada. Após essa recolha, procederemos à classificação e separação dos gêneros orais pesquisados. Num segundo momento, faremos a análise de alguns textos desses gêneros, observando a presença de mudanças nos âmbitos morfológico, lexical e sintático, no entanto, a partir de uma compreensão mais ampla dos textos desses gêneros coletados.

Finalmente, a cada semestre, cada participante do Projeto fará um relatório das atividades desenvolvidas, colocando alguns resultados preliminares referentes à execução de tais atividades. Considerando os dados obtidos na pesquisa, proporei aos participantes a produção de artigos, ensaios e resenhas, devendo essas produções se instituírem como respostas às comunidades e à Universidade em termos de contributos para a construção e visibilização da história do português amazônico nas regiões do Médio e Baixo Amazonas, investiremos, posteriormente, na produção de livros e periódicos que possam trazer descrições e análises dos usos do português nas regiões acima mencionadas.

## Referências

- BAGNO, M. Não é errado falar assim. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- CASTILHO, A.T. Análise multissistêmica da sentença matriz. Belo Horizonte: Editora Faculdade de Letras da UFMG, 2009.
- FARACO, C. A. Linguística histórica. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LABOV, W. On the mechanism of linguistics change, in KEILER, A. R. A Reader in historical and comparative linguistics. New York: Holt, Reinhart and Winston, 1972 &#61531;1965&#61533;.



REUNIÃO FORMATIVA ACERCA DA NATUREZA DO PROJETO, PERSPECTIVAS E NOVAS AÇÕES.								
DISCUSSÃO ACERCA DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE NORTEIAM O PROJETO.								
RELATOS SOBRE AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NO ÂMBITO DO PROJETO.								
COLETA DE TEXTOS ALGUNS GÊNEROS ORAIS OBJETIVANDO DETECTAR ELEMENTOS CARACTERIZADORES DE VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA.								
ENCONTRO DE FORMAÇÃO TEÓRICA COM DEBATE SOBRE AS TEORIAS QUE SUBSIDIAM O PROJETO.								
COLETA DE GÊNEROS ORAIS NAS COMUNIDADES QUE INTEGRAM O PROJETO								

#### Avaliações do Projeto

Situação/Parecer	Data da Avaliação	Média
<b>NÃO REALIZADA</b>		0.0
<b>AVALIAÇÃO REALIZADA</b> O projeto apresentado é uma contribuição teórica para a matéria que ele se propõe a investigar. Além disso, cumpre todas as exigências requeridas para um projeto de grande monta, como é este que se apresenta. Ressalte-se a grande equipe envolvida com alunos e alunas de diferentes níveis, a descrição precisa das atividades, objetivos e metodologia. Por tudo isso o parecer é pela aprovação.	31/10/2020	10.0

#### Histórico do Projeto

Data	Situação	Usuário
21/09/2020	SUBMETIDO	HELIUD LUIS MAIA MOURA / heliud.moura
30/09/2020	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	BRUNO BRAULINO BATISTA / bruno.batista
21/10/2020	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	BRUNO BRAULINO BATISTA / bruno.batista
31/10/2020	APROVADO	BRUNO BRAULINO BATISTA / bruno.batista
04/11/2020	EM ANDAMENTO	HELIUD LUIS MAIA MOURA / heliud.moura
20/05/2021	RENOVADO	HELIUD LUIS MAIA MOURA / heliud.moura
10/06/2021	RENOVADO	BRUNO BRAULINO BATISTA / bruno.batista
18/05/2022	RENOVADO	HELIUD LUIS MAIA MOURA / heliud.moura
02/06/2023	RENOVADO	HELIUD LUIS MAIA MOURA / heliud.moura
29/06/2023	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	MARCELINO SILVA DA SILVA / marcelino.ss
04/07/2023	RENOVADO	BRUNO BRAULINO BATISTA / bruno.batista